



CATEGORIAS DO CONHECIMENTO EM SECRETARIADO: UMA ANÁLISE TAXONÔMICA DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

CATEGORIES OF KNOWLEDGE IN SECRETARIAL STUDIES: A TAXONOMIC ANALYSIS OF UNDERGRADUATE FINAL PAPERS

DOI: 10.5281/zenodo.21364784



*José Adlon Alves Oliveira*¹

*Rosimeri Ferraz Sabino*²

*Fabio Gomes Rocha*³

*Thadeu Vinícius de Souza Teles*⁴

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo elaborar uma taxonomia do campo do Secretariado, a partir da análise de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) disponíveis em repositórios institucionais brasileiros de acesso aberto. A pesquisa caracteriza-se como estado do conhecimento, de natureza exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa. Foram utilizadas análise de conteúdo, linguagem documentária, técnicas de Modelos de Tópicos Latentes e Processamento de Linguagem Natural. O levantamento identificou 75 cursos superiores de Secretariado no Brasil, mas apenas 7 instituições disponibilizavam TCCs em acesso aberto, totalizando 575 trabalhos analisados. Os resultados evidenciaram concentração da produção em instituições públicas e permitiram construir uma taxonomia com 10 blocos de conhecimento: formação acadêmica e competências; gestão secretarial; comunicação; saúde e bem-estar; empreendedorismo e empregabilidade; tecnologias; gestão documental; eventos; ética e sustentabilidade; e gênero e diversidade. Conclui-se que a

1 Graduando em Secretariado Executivo na Universidade Federal de Sergipe, UFS, Brasil. E-mail: adlonoliveria@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-0604-2651>.

2 Pós-Doutora em Letras, Doutora em Educação, Docente na Universidade Federal de Sergipe, UFS, Brasil. E-mail: rf.sabino@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7948-3185>.

3 Pós-Doutor em Computação, Doutor em Educação, Docente na Universidade Federal de Sergipe, UFS, Brasil. E-mail: gomesrocha@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0512-5406>.

4 Doutor em Educação, Docente na Universidade Federal de Sergipe, UFS, Brasil. E-mail: thadeu@academico.ufs.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3701-998X>.





taxonomia contribui para sistematizar os saberes do campo e fortalecer sua visibilidade nas Ciências Sociais Aplicadas.

Palavras-chave: Estado do conhecimento; Organização do conhecimento; Secretariado; Taxonomia; Trabalhos de Conclusão de Curso.

ABSTRACT

This study aimed to develop a taxonomy of the secretarial field based on the analysis of undergraduate final papers available in Brazilian open-access institutional repositories. The research is characterized as a state-of-knowledge study, with an exploratory and descriptive nature and a quantitative and qualitative approach. Content analysis, documentary language, Latent Topic Models techniques, and Natural Language Processing were used. The survey identified 75 higher education programs in Secretarial Studies in Brazil; however, only 7 institutions made undergraduate final papers available in open access, totaling 575 papers analyzed. The results showed a concentration of production in public institutions and enabled the construction of a taxonomy comprising 10 knowledge blocks: academic education and competencies; secretarial management; communication; health and well-being; entrepreneurship and employability; technologies; records management; events; ethics and sustainability; and gender and diversity. The study concludes that the taxonomy contributes to systematizing knowledge in the field and strengthening its visibility within Applied Social Sciences.

Keywords: Knowledge Organization; Secretarial Studies; State of Knowledge; Taxonomy; Undergraduate Final Papers.

1. INTRODUÇÃO

A organização do conhecimento desempenha papel fundamental na sistematização, recuperação, representação e compartilhamento de informações, especialmente quando se busca compreender a produção acumulada em determinado campo científico. Entre os instrumentos utilizados para esse fim, destaca-se a taxonomia, conceito originário da Biologia, inicialmente associado à classificação dos seres vivos (Mayr, 1982; Lambe, 2010). Ao ser incorporada à Ciência da Informação e a outros campos do saber, a taxonomia passou a ser compreendida como uma ferramenta voltada à estruturação intelectual de informações, à explicitação de relações conceituais e à organização sistemática do conhecimento em domínios específicos (Hjørland, 2008; Smiraglia, 2014).

As estruturas taxonômicas são utilizadas em diferentes áreas do conhecimento. No campo educacional, a Taxonomia de Bloom constitui exemplo de classificação voltada à





organização de níveis de complexidade cognitiva e ao planejamento de objetivos de aprendizagem (Bloom, 1990). No Direito, a organização sistemática das normas proposta por Bobbio (1995) contribui para a compreensão da estrutura do ordenamento jurídico. Na Economia, a classificação das atividades produtivas em setores, formulada por Clark (1940), também evidencia a importância das taxonomias para a representação e análise do conhecimento científico.

Além de possibilitar a sistematização de determinado domínio, as taxonomias contribuem para o diálogo interdisciplinar, ao favorecerem a identificação de conceitos comuns, áreas de intersecção e modos de organização de saberes. Essa característica é particularmente relevante no contexto da Ciência Aberta, compreendida pela UNESCO (2021) como um conjunto de práticas voltadas à disponibilização, acessibilidade, reutilização e compartilhamento do conhecimento científico. Entre as recomendações associadas à Ciência Aberta, destacam-se os artefatos semânticos, como vocabulários, taxonomias, ontologias e planos de metadados, considerados relevantes para fortalecer a pesquisa interdisciplinar e a circulação do conhecimento.

No campo do Secretariado, reconhecido por sua natureza interdisciplinar, diferentes estudos têm discutido os fundamentos de sua prática profissional, sua produção acadêmica e sua cientificidade, com destaque para Hoeller (2006), Sabino e Marchelli (2009), Maçaneiro e Kuhl (2013) e Antunes e Nascimento (2017). Contudo, no que se refere especificamente à organização taxonômica do conhecimento secretarial, identifica-se como referência anterior o estudo de Sabino, Rocha e Azevedo (2017), que propôs uma estrutura classificatória construída a partir de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) de uma única instituição de ensino superior.

Diante desse cenário, torna-se pertinente ampliar o olhar sobre a produção discente em Secretariado, considerando diferentes instituições brasileiras e buscando representar, de forma mais abrangente, os conhecimentos produzidos nesse campo. Essa necessidade ganha relevância quando se observa que a produção científica brasileira se concentra fortemente em





universidades públicas (Mendes; Silva; Batista, 2024), o que também impacta a disponibilidade de produções acadêmicas em repositórios institucionais de acesso aberto.

A escolha dos TCCs como objeto de investigação justifica-se por sua função formativa e científica. Esse tipo de produção representa um momento de síntese da trajetória acadêmica do estudante, no qual se expressam interesses de pesquisa, experiências formativas, demandas profissionais e aproximações teóricas com o campo de atuação. Maia e Vieira (2022) destacam que esse tipo de trabalho traduz parte do conhecimento apreendido ao longo da formação, envolvendo estudantes, orientadores e coordenações de curso.

Nesse contexto, este artigo parte da seguinte questão norteadora: como os conhecimentos presentes em TCCs de Secretariado podem ser sistematizados para a construção de uma taxonomia que organize as principais áreas de saberes desse campo? A partir dessa indagação, o objetivo geral consiste em elaborar uma taxonomia do campo do Secretariado, com base na análise de TCCs, na forma de monografias ou artigos, produzidos em cursos superiores de Secretariado no Brasil e disponibilizados em repositórios institucionais de acesso aberto.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A taxonomia constitui um instrumento de organização e classificação do conhecimento. Embora sua origem esteja associada à Biologia e à classificação dos seres vivos, sua aplicação ampliou-se para diferentes campos científicos, assumindo função relevante na ordenação de conceitos, temas, objetos e relações internas de um domínio (Mayr, 1982; Lambe, 2010). No âmbito da organização do conhecimento, a taxonomia contribui para a representação estruturada de informações, permitindo identificar categorias gerais, subcategorias e relações hierárquicas entre elementos conceituais.

Hjørland (2008) compreende a organização do conhecimento como uma área voltada à descrição, representação, ordenação e recuperação de documentos e conceitos. Nesse sentido, a taxonomia pode ser entendida como uma forma de representação intelectual de determinado





domínio, pois possibilita tornar visíveis os modos pelos quais os conhecimentos se organizam e se relacionam. Smiraglia (2014), ao tratar dos elementos da organização do conhecimento, reforça a importância de estruturas classificatórias para a sistematização de campos científicos, especialmente quando se busca compreender sua constituição epistemológica.

A utilização de taxonomias em diferentes áreas demonstra sua relevância como recurso de estruturação conceitual. A Taxonomia de Bloom, por exemplo, constitui uma referência no campo educacional ao organizar objetivos de aprendizagem em níveis de complexidade cognitiva (Bloom, 1990). Bobbio (1995), no campo jurídico, contribui para a compreensão do ordenamento normativo como sistema estruturado. Clark (1940), na área econômica, propõe uma classificação das atividades produtivas em setores, evidenciando a função das taxonomias na análise e organização da realidade social e econômica.

No contexto da Ciência Aberta, a organização taxonômica também se mostra relevante. A UNESCO (2021) destaca a importância de artefatos semânticos, como taxonomias, vocabulários e ontologias, para ampliar o acesso, a reutilização e a interoperabilidade do conhecimento científico. Assim, taxonomias não apenas classificam informações, mas também favorecem a circulação do conhecimento, a transparência dos dados e a possibilidade de diálogo entre diferentes áreas.

A discussão sobre taxonomia aproxima-se dos estudos de estado do conhecimento, uma vez que ambos se voltam à identificação, sistematização e análise da produção acumulada em determinado campo. Ferreira (2002) assinala que as pesquisas denominadas “estado da arte” ou “estado do conhecimento” têm por finalidade mapear e discutir produções acadêmicas, identificando tendências, lacunas e recorrências. Romanowski e Ens (2006) também compreendem esse tipo de estudo como procedimento relevante para reconhecer os caminhos percorridos por uma área, permitindo visualizar sua trajetória investigativa. Silva, Souza e Vasconcellos (2020) reforçam que o estado do conhecimento contribui para organizar o que foi produzido sobre determinado tema, oferecendo subsídios para novas pesquisas.

No campo do Secretariado, os debates sobre produção acadêmica, cientificidade e constituição do conhecimento vêm sendo desenvolvidos por diferentes autores. Hoeller (2006)





discute a natureza do conhecimento em Secretariado Executivo, contribuindo para a compreensão de sua especificidade. Sabino e Marchelli (2009) analisam o debate teórico-metodológico no campo secretarial, destacando seus pluralismos e singularidades. Maçaneiro e Kuhl (2013) investigam o estado da arte e os rumos do conhecimento científico em Secretariado Executivo, evidenciando áreas de pesquisa e tendências da produção acadêmica. Antunes e Nascimento (2017), por sua vez, reúnem reflexões sobre a produção científica da área secretarial.

Esses estudos indicam que o Secretariado se constitui como campo interdisciplinar, articulando saberes da administração, comunicação, gestão da informação, linguística, psicologia organizacional, educação e tecnologia. Tal característica amplia a complexidade da organização do conhecimento secretarial, pois os temas investigados não se concentram em uma única matriz disciplinar. Eles se distribuem em diferentes eixos teóricos e profissionais.

Nesse sentido, a elaboração de uma taxonomia do campo do Secretariado permite organizar essa diversidade em blocos de conhecimento, evidenciando áreas estruturantes e subcategorias temáticas. A proposta de Sabino, Rocha e Azevedo (2017), ao construir uma taxonomia a partir de TCCs de uma instituição, constitui referência importante. Contudo, a ampliação do *corpus* para diferentes instituições brasileiras permite avançar na representação do campo, identificando padrões mais abrangentes da produção discente disponível em acesso aberto.

3. METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como estado do conhecimento, de cunho exploratório e descritivo, adotando a análise de conteúdo e abordagem quantitativa e qualitativa. Investigações sobre o estado do conhecimento, que ocorrem por meio de inventário e sistematização da produção das áreas, são apontadas por Soares e Maciel (2000) como necessárias à evolução científica. A natureza desse tipo de estudo associa-se às etapas de exploração do *corpus* em análise, visando descobertas, identificação e classificação de





categorias para posterior descrição de suas características (Marconi; Lakatos, 2017). Já a análise de conteúdo auxilia na interpretação de dados para a identificação, classificação e organização de conceitos que irão compor a taxonomia. Segundo Bardin (2011, p. 48), a análise de conteúdo é apropriada a “[...] todas as iniciativas que, a partir de um conjunto de técnicas parciais, mas complementares, consistam na explicitação e sistematização do conteúdo das mensagens e da expressão deste conteúdo, com o contributo de índices passíveis ou não de quantificação [...]”.

A união da análise quantitativa e qualitativa é apoiada por Kobashi e Santos (2008, p. 108), ao mencionarem que “[...] um conhecimento qualitativo não elimina a quantidade. Ao contrário, procura-se tomar a medida como meio para compreender explicar, de modo a quebrar a clivagem entre o modo quantitativo e o modo qualitativo de analisar objetos”. A análise qualitativa deste estudo abarcou a exploração de conceitos e termos, a relação entre eles e o entendimento dos significados no contexto observado. Já a análise quantitativa permitiu a medição da frequência e uso de termos. Para isso foi utilizada a linguagem documentária, a qual tem “[...] papel fundamental de conduzir o processo classificatório entre os fatores linguísticos, cognitivos e técnico-científicos” (Martines *et al.*, 2023, p. 672). Dessa forma, os resultados viabilizaram a elaboração de uma estrutura classificatória, sob representação de árvore hierárquica.

A coleta de dados foi realizada durante os meses de outubro e novembro de 2025, nos repositórios digitais das instituições de ensino superior brasileiras, públicas e privadas (ou sem gratuidade), que ofertam curso de Secretariado nos níveis tecnológico ou bacharelado, nas modalidades presencial e a distância. Para a identificação dos cursos foi utilizada a plataforma e-Mec. Com os resultados dessa plataforma foi verificado o site de cada instituição para a confirmação da existência de repositório e de TCCs dos referidos cursos, com acesso aberto. A partir dessa etapa foram coletados os trabalhos e realizada uma leitura preliminar dos resumos, introduções, conclusões e palavras-chave, identificando-se a aderência das temáticas abordadas às especificidades do campo de Secretariado. A seguir, os trabalhos foram sistematizados por instituição, utilizando-se o *software* Excel.





Inicialmente, foi desenvolvido um estudo piloto com os TCCs de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará (UFC). Nessa etapa exploratória, utilizou-se a técnica de clusterização por meio de Modelos de Tópicos Latentes (LDA), associada a métodos de Processamento de Linguagem Natural (PLN). Diferentemente das taxonomias, que operam com categorias hierárquicas estabelecidas *a priori* (Mayr, 1982; Lambe, 2010), a clusterização adota um método indutivo e exploratório, partindo dos próprios dados para organizar o conhecimento. Essa distinção faz com que seja especialmente útil em pesquisas voltadas à descoberta de novas áreas, pois permite identificar subáreas ou eixos temáticos que ainda não foram sistematicamente delimitados. Essa fase piloto contribuiu para uma primeira aproximação com os dados e para o refinamento dos procedimentos analíticos que seriam empregados na pesquisa principal. Na sequência, a investigação foi ampliada para os TCCs de 7 instituições de ensino superior brasileiras que oferecem cursos de Secretariado e que disponibilizam seus trabalhos em repositórios institucionais de acesso aberto, mantendo-se o uso de LDA e PLN.

Para a análise dos dados adotou-se prioritariamente a análise de conteúdo (Bardin, 2011), combinando procedimentos quantitativos e qualitativos. A abordagem qualitativa foi conduzida por meio do agrupamento temático interpretativo dos conteúdos dos TCCs, que permitiu a identificação e organização dos blocos de conhecimento. Em seguida, realizou-se a classificação hierárquica, por meio da definição de subcategorias mais específicas dentro de cada bloco. Por fim, elaborou-se a estrutura visual da taxonomia, representada por meio de árvore hierárquica.

De forma complementar, o tratamento dos dados também foi realizado por meio de LDA, que possibilita a extração automática de tópicos recorrentes a partir de grandes volumes de textos (Blei; Ng; Jordan, 2003). Essa técnica, associada a métodos de PLN, permite mapear relações entre termos, calcular frequências e identificar a distribuição dos temas nos TCCs. A abordagem combina, portanto, uma vertente quantitativa, ligada à medição de ocorrências e padrões lexicais, com uma vertente qualitativa, orientada à interpretação contextual dos significados identificados (Kobashi; Santos, 2008). Os resultados obtidos por meio da



clusterização foram utilizados para contrastar e enriquecer a análise realizada por agrupamento temático manual, permitindo verificar a consistência dos blocos de conhecimento construídos e identificar possíveis temas emergentes.

A integração entre a análise de conteúdo interpretativa e as técnicas de clusterização buscou conciliar o rigor da interpretação contextual com a capacidade de identificação de padrões em grandes volumes de dados. A linguagem documentária foi utilizada como suporte ao processo classificatório, auxiliando na articulação entre os aspectos linguísticos e conceituais presentes nos trabalhos (Martines *et al.*, 2023).

Os procedimentos empregados permitiram a construção de uma taxonomia que organiza o conhecimento produzido nos TCCs de Secretariado Executivo das 7 instituições analisadas em 10 blocos temáticos, cada um deles desdobrado em subcategorias que expressam as principais dimensões investigadas na produção acadêmica do campo.

4. RESULTADOS E ANÁLISES

O levantamento realizado na plataforma e-MEC identificou 75 cursos superiores de Secretariado no Brasil. Desse total, 26 são cursos de bacharelado em Secretariado Executivo, todos presenciais, sendo 16 ofertados por instituições públicas e 10 por instituições privadas ou sem gratuidade. Os outros 49 cursos correspondem ao Tecnólogo em Secretariado, com predomínio da modalidade a distância em instituições privadas ou sem gratuidade, que concentram 41 cursos. Além disso, foram identificados 8 cursos tecnológicos presenciais em instituições públicas.

Esses dados evidenciam uma diferenciação entre os dois níveis de formação. O bacharelado permanece vinculado à modalidade presencial e apresenta presença significativa em instituições públicas. Já o Tecnólogo em Secretariado aparece fortemente associado à modalidade a distância e à oferta privada, indicando expansão da formação secretarial por meio de cursos mais flexíveis e de menor duração. Contudo, essa expansão não se traduz, necessariamente, em maior disponibilidade de produção acadêmica em repositórios abertos.





Embora tenham sido identificados 75 cursos, apenas 7 instituições disponibilizavam TCCs em repositórios institucionais de acesso aberto. Essa constatação revela uma lacuna importante para estudos de estado do conhecimento, pois a ausência de acesso aos TCCs limita a representação da diversidade da produção discente brasileira. Dos 575 trabalhos analisados, 298 são da UFC, correspondendo a 51,82% do *corpus*; 104 são da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), equivalendo a 18,08%; 75 são da Universidade Federal de Sergipe (UFS), correspondendo a 13,04%; 56 são da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), representando 9,76%; 26 são da Faculdade de Tecnologia de São Paulo (FATEC), equivalendo a 4,52%; 13 são da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), correspondendo a 2,26%; e 3 são do Centro Universitário Álvares Penteado (FECAP), representando 0,52%.

A concentração da produção em poucas instituições, especialmente públicas, deve ser considerada na interpretação dos resultados. A UFC e a UFPE, juntas, representam 69,90% dos TCCs analisados. Esse dado revela o protagonismo dessas instituições na disponibilização da produção discente em acesso aberto, mas também indica que a taxonomia construída reflete com maior intensidade os temas, linhas de pesquisa, orientações acadêmicas e realidades institucionais dessas universidades.

A análise quantitativa dos termos frequentes identificou 457 termos e 1.053 ocorrências extraídas dos resumos, introduções, conclusões e palavras-chave. A UFC apresentou 320 termos frequentes, correspondendo a 70,02% do total, e 536 ocorrências, equivalendo a 50,90%. A UFS apresentou 47 termos frequentes e 188 ocorrências. A UFPE registrou 29 termos frequentes e 155 ocorrências, enquanto a UFSC apresentou 31 termos frequentes e 133 ocorrências. As demais instituições tiveram menor participação terminológica, em razão do número reduzido de trabalhos disponíveis.

Esses dados indicam que a taxonomia proposta resulta de um *corpus* numericamente robusto, mas institucionalmente concentrado. Por um lado, os 575 TCCs permitem identificar padrões temáticos recorrentes e construir uma representação relevante do conhecimento produzido no campo do Secretariado. Por outro, a limitação do acesso aberto aos TCCs de instituições privadas e de cursos a distância restringe a amplitude da representação nacional.





A análise qualitativa, apoiada na leitura dos resumos, introduções, conclusões e palavras-chave, permitiu construir 10 blocos de conhecimento, apresentados no Quadro 1. Os blocos foram construídos por meio de agrupamento temático interpretativo, considerando a recorrência e a articulação entre as palavras-chave, os resumos, as introduções e as conclusões dos TCCs, de modo a evidenciar os principais campos de conhecimento mobilizados nos trabalhos das sete instituições investigadas.

A coluna “Descrição” tem como objetivo apresentar, de forma sintética e precisa, o escopo conceitual de cada bloco de conhecimento. A sua elaboração buscou explicitar os principais temas, objetos de estudo e dimensões da prática profissional contemplados naquela categoria, permitindo ao leitor compreender rapidamente os limites e as abrangências de cada bloco, bem como sua contribuição para a compreensão do campo do Secretariado.

A denominação “Principais palavras-chave associadas”, no Quadro 1, justifica-se pelo fato de que os termos selecionados para compor essa coluna foram definidos a partir de critérios combinados de frequência de ocorrência e representatividade temática. Não se trata apenas das palavras mais citadas, mas daquelas que melhor expressam o conteúdo central dos TCCs agrupados em cada bloco de conhecimento. Assim, a coluna busca evidenciar os marcadores temáticos mais significativos de cada categoria, permitindo uma leitura rápida dos principais eixos de discussão presentes nos trabalhos analisados.

A coluna “Instituições com maior presença”, no Quadro 1, foi incluída com o propósito de indicar quais instituições concentram maior número de TCCs relacionados ao respectivo bloco de conhecimento. Essa informação permite identificar padrões de produção científica por instituição, evidenciar possíveis linhas de pesquisa mais consolidadas e subsidiar análises comparativas entre as 7 instituições investigadas, sem, contudo, desconsiderar a existência de trabalhos relacionados ao tema nas demais instituições.





Quadro 1 – Blocos de conhecimentos dos TCCs analisados

Bloco de conhecimento	Descrição	Principais palavras-chave associadas	Instituições com maior presença
1. Formação acadêmica e desenvolvimento de competências	Envolve a formação inicial e continuada do secretário, competências técnicas, comportamentais e o papel do estágio.	Competências secretariais, formação acadêmica, estágio, técnicas secretariais, perfil profissional, competências gerenciais, habilidades secretariais	Todas
2. Gestão secretarial, liderança e gestão de pessoas	Refere-se à atuação estratégica do secretário como gestor, incluindo liderança, gestão de equipes e processos decisórios.	Gestão secretarial, liderança, estilos de liderança, gestão de pessoas, tomada de decisão, gestão de projetos, gestão de processos	UFPE, UFSC, UFC, UFS
3. Comunicação organizacional e habilidades interpessoais no ambiente de trabalho	Abrange a comunicação interna/externa, oratória, relações interpessoais e comunicação intercultural.	Comunicação, oratória, relações interpessoais, comunicação interpessoal, comunicação intercultural, cortesia	FATEC, UFSC, UFC, UFS
4. Inteligência emocional, saúde mental e bem-estar no trabalho	Reúne temas relacionados ao autocuidado, gestão emocional, estresse ocupacional e qualidade de vida no trabalho.	Inteligência emocional, saúde mental, gestão de emoções, estresse, assédio moral, psicologia organizacional, resiliência	UFC, UFS, UFPE
5. Empreendedorismo, mercado de trabalho e empregabilidade	Contempla a inserção profissional, o mercado de trabalho, o empreendedorismo e novas modalidades de atuação, a exemplo do trabalho remoto.	Mercado de trabalho, empreendedorismo, empregabilidade, empresa júnior, intraempreendedorismo, Secretariado remoto.	FATEC, UFC, UFS, UFPE
6. Tecnologias da informação, transformação digital e trabalho remoto	Envolve o uso de ferramentas tecnológicas, inteligência artificial,	Ferramentas tecnológicas, inteligência artificial, trabalho remoto, home	UFSC, UFPE, UFC, UFS





	<i>home office</i> e os impactos da transformação digital na profissão.	office, transformação digital, tecnologias da informação e comunicação	
7. Gestão de Documentos e informação organizacional	Refere-se à gestão documental, arquivística, sistemas eletrônicos de informação e organização da informação.	Gestão de documentos, gestão eletrônica de documentos, gestão da informação, sistema eletrônico de informações, gestão documental	UFSC, UFS, UFC
8. Eventos, cerimonial e protocolo	Abrange a organização de eventos, cerimonial público/universitário e a atuação do secretário nesse campo.	Gestão de eventos, cerimonial público, eventos, organização de eventos, cerimonial universitário	UFSC, UFC, UFS
9. Ética, responsabilidade social e sustentabilidade	Reúne discussões sobre ética profissional, responsabilidade social empresarial e práticas sustentáveis.	Ética, responsabilidade social, responsabilidade socioambiental, sustentabilidade, responsabilidade social empresarial	UFC, UFPE, UFS
10. Gênero, estereótipos e diversidade na profissão	Trata de representatividade, estereótipos de gênero, diversidade e os desafios enfrentados por diferentes grupos na profissão.	Gênero, estereótipos, diversidade, estereótipos de gênero, representatividade.	UFC, UFS, UFPE

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Na construção de taxonomias ou categorizações temáticas a partir de dados qualitativos, as subcategorias representam o segundo nível de análise, mais específico e detalhado em relação às categorias principais (ou blocos de conhecimento). Segundo Bardin (2011), o processo de categorização envolve a organização dos dados em classes mais amplas (categorias) que, por sua vez, podem ser subdivididas em unidades menores e mais precisas, denominadas subcategorias. Essas subcategorias permitem refinar a análise,



evidenciando nuances e particularidades dos temas identificados, sem perder a articulação com o nível mais geral da categoria.

No presente estudo, as subcategorias foram elaboradas com o objetivo de detalhar os conteúdos temáticos de cada bloco de conhecimento, facilitando a classificação dos TCCs e permitindo uma compreensão mais aprofundada das produções científicas analisadas. A definição das subcategorias seguiu critérios de homogeneidade interna (coerência entre os elementos que compõem cada subcategoria) e heterogeneidade externa (distinção clara entre as diferentes subcategorias), conforme recomenda Bardin (2011).

Além disso, para operacionalizar a classificação dos TCCs nas subcategorias, incluiu-se no Quadro 2 uma coluna intitulada “Exemplos de palavras-chave”. Essa coluna apresenta termos extraídos nas palavras-chave dos próprios TCCs analisados, funcionando como marcadores temáticos ou exemplos representativos. O seu objetivo não é esgotar todas as possibilidades de termos, mas ilustrar quais palavras-chave são mais recorrentes ou mais alinhadas com o escopo de cada subcategoria. Dessa forma, os exemplos auxiliam na aplicação prática da taxonomia, servindo como guia para a alocação dos trabalhos em suas respectivas subcategorias de forma mais consistente e transparente.

Quadro 2 – Subcategorias a partir dos blocos de conhecimento

Bloco de conhecimento	Subcategoria	Exemplos de Palavras-chave
Formação acadêmica e desenvolvimento de competências	Formação em Secretariado executivo	Formação acadêmica, formação em secretariado, graduação, ensino superior, currículo do curso
	Estágio supervisionado e prática profissional	Estágio, estágio supervisionado, estágio acadêmico, experiência de estágio, teoria-prática
	Competências técnicas secretariais	Técnicas secretariais, competências secretariais, habilidades secretariais, atividades secretariais
	Competências socioemocionais e comportamentais	Competências comportamentais, habilidades





		comportamentais, <i>soft skills</i> , competência social
	Perfil e identidade profissional do secretário	Perfil profissional, perfil do secretário executivo, identidade profissional, profissão
	Formação continuada e educação permanente	Formação continuada, educação permanente, capacitação, desenvolvimento profissional
Gestão secretarial, liderança e gestão de pessoas	Atuação do secretário como gestor	Gestão secretarial, papel gerencial, atuação profissional, funções gerenciais
	Liderança e estilos de liderança	Liderança, estilos de liderança, liderança feminina
	Gestão de equipes e relações de trabalho	Gestão de pessoas, gestão de equipes, relações de trabalho, clima organizacional
	Tomada de decisão e processo decisório	Tomada de decisão, processo decisório, inteligência competitiva
	Gestão de projetos no contexto secretarial	Gestão de projetos, projetos, planejamento estratégico
	Papel gerencial do secretário executivo	Papéis gerenciais, competências gerenciais, gestão acadêmica
Comunicação organizacional, oratória e habilidades interpessoais no ambiente de trabalho	Comunicação interna e organizacional	Comunicação, comunicação organizacional, comunicação interna, endomarketing
	Oratória e comunicação oral	Oratória, comunicação oral, apresentação
	Habilidades interpessoais e relacionamento profissional	Relações interpessoais, habilidades interpessoais, relacionamento interpessoal
	Comunicação intercultural e diversidade linguística	Comunicação intercultural, interculturalidade, língua inglesa, línguas estrangeiras
	Comunicação escrita e redação oficial	Redação oficial, correspondências, produção textual, gêneros textuais
	Comunicação em contextos	Comunicação remota,





	específicos	Comunicação em libras
Inteligência emocional, saúde mental e bem-estar no trabalho	Inteligência emocional no ambiente profissional	Inteligência emocional, gestão de emoções, inteligência intrapessoal
	Saúde mental e bem-estar do secretário executivo	Saúde mental, bem-estar no trabalho, qualidade de vida
	Gestão de conflitos e mediação	Gestão de conflitos, resolução de problemas, mediação
	Estresse ocupacional e qualidade de vida no trabalho	Estresse, estresse ocupacional, satisfação no trabalho
	Resiliência e estratégias de enfrentamento	Resiliência, adaptação, enfrentamento
	Assédio moral e violência no trabalho	Assédio moral, violência, assédio sexual
Empreendedorismo, mercado de trabalho e empregabilidade	Empreendedorismo e intraempreendedorismo	Empreendedorismo, intraempreendedorismo, empreendedorismo feminino, empreendedorismo corporativo
	Mercado de trabalho e empregabilidade	Mercado de trabalho, empregabilidade, inserção profissional, desafios profissionais
	Novas formas de atuação profissional	Secretariado remoto, trabalho remoto, <i>home office</i> , consultoria
	Perfil do egresso e inserção profissional	Egressos, perfil do egresso, trajetória profissional
	Empresa Júnior e formação empreendedora	Empresa júnior, movimento empresa júnior
	Desafios e oportunidades no mercado de trabalho	Desafios profissionais, oportunidades profissionais, insegurança profissional
Tecnologias da informação, transformação digital e trabalho remoto	Ferramentas tecnológicas e sistemas de informação	Ferramentas tecnológicas, tecnologias da informação e comunicação, sistemas integrados
	Inteligência artificial aplicada ao Secretariado	Inteligência artificial. ferramentas de inteligência artificial
	Trabalho remoto e home office	Trabalho remoto, <i>home office</i> , trabalho híbrido,



		trabalho flexível
	Transformação digital e novos modelos de trabalho	Transformação digital, Digitalização, Modelo de trabalho híbrido
	Gestão eletrônica de documentos e processos digitais	Gestão eletrônica de documentos, sistema eletrônico de informações
	Competências digitais do secretário	Competências digitais, letramento digital
Gestão de documentos e informação organizacional	Gestão documental e arquivística	Gestão de documentos, Gestão documental, arquivística,
	Gestão eletrônica de documentos	gestão eletrônica de documentos, digitalização de documentos
	Organização e recuperação da informação	Organização da informação, Recuperação da informação, Classificação
	Sistemas de gestão da informação	Sistemas de gestão da informação, Sistema eletrônico de informações
	Memória organizacional e preservação documental	Memória organizacional, Preservação documental, Guarda de documentos
	Normas e boas práticas de gestão de documentos	Normas técnicas, boas práticas, ABNT NBR ISO 15489
Eventos, cerimonial e protocolo	Organização e gestão de eventos	Gestão de eventos, organização de eventos, planejamento de eventos
	Cerimonial público e protocolo	Cerimonial público, protocolo, etiqueta profissional
	Cerimonial universitário e eventos acadêmicos	Cerimonial universitário, eventos acadêmicos
	Planejamento e logística de eventos	Logística de eventos, planejamento de eventos
	Eventos corporativos e institucionais	Eventos corporativos, eventos institucionais
	Atuação do secretário na organização de eventos	Atuação em eventos, apoio a eventos
Ética, responsabilidade social e sustentabilidade	Ética profissional no Secretariado	Ética, comportamento ético, ética profissional
	Responsabilidade social	Responsabilidade social,





	empresarial e universitária	responsabilidade empresarial, responsabilidade universitária	social social
	Sustentabilidade nas organizações	Sustentabilidade, sustentabilidade nas organizações, sustentável	nas consumo
	Valores e cultura organizacional	Valores, organizacional, espiritual	cultura cultura
	Responsabilidade socioambiental	Responsabilidade socioambiental, impactos socioeconômicos	impactos
	Comportamento ético e dilemas profissionais	dilemas éticos, conflitos de interesse, sigilo profissional	
Gênero, estereótipos e diversidade na profissão	Estereótipos de gênero na profissão	Estereótipos, estereótipos de gênero, imagem profissional	
	Representatividade e identidade profissional	Representatividade, identidade profissional, imagem da profissão	
	Mulheres no Secretariado	Mulheres, liderança feminina	
	Diversidade e inclusão no ambiente de trabalho	Diversidade, inclusão, políticas de inclusão	
	Gênero e relações de poder na profissão	Gênero, patriarcalismo, machismo, relações de poder	
	Desafios enfrentados por diferentes grupos	Desafios de gênero, discriminação, invisibilidade profissional	

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A taxonomia resultante organiza o conhecimento produzido no campo do Secretariado em 10 blocos temáticos, cada qual desdobrado em subcategorias que expressam as principais dimensões investigadas nos trabalhos analisados. Na Figura 1 apresenta-se a taxonomia construída.



Figura 1 - Taxonomia do conhecimento em Secretariado

- 1. Formação acadêmica e desenvolvimento de competências
 - 1.1 Formação em Secretariado executivo
 - 1.2 Estágio supervisionado e prática profissional
 - 1.3 Competências técnicas secretariais
 - 1.4 Competências socioemocionais e comportamentais
 - 1.5 Perfil e identidade profissional do secretário
 - 1.6 Formação continuada e educação permanente
- 2. Gestão secretarial, liderança e gestão de pessoas
 - 2.1 Atuação do secretário como gestor
 - 2.2 Liderança e estilos de liderança
 - 2.3 Gestão de equipes e relações de trabalho
 - 2.4 Tomada de decisão e processo decisório
 - 2.5 Gestão de projetos no contexto secretarial
 - 2.6 Papel gerencial do secretário executivo
- 3. Comunicação organizacional, oratória e habilidades interpessoais no ambiente de trabalho
 - 3.1 Comunicação interna e organizacional
 - 3.2 Oratória e comunicação oral
 - 3.3 Habilidades interpessoais e relacionamento profissional
 - 3.4 Comunicação intercultural e diversidade linguística
 - 3.5 Comunicação escrita e redação oficial
 - 3.6 Comunicação em contextos específicos
- 4. Inteligência emocional, saúde mental e bem-estar no trabalho
 - 4.1 Inteligência emocional no ambiente profissional
 - 4.2 Saúde mental e bem-estar do secretário executivo
 - 4.3 Gestão de conflitos e mediação
 - 4.4 Estresse ocupacional e qualidade de vida no trabalho
 - 4.5 Resiliência e estratégias de enfrentamento
 - 4.6 Assédio moral e violência no trabalho
- 5. Empreendedorismo, mercado de trabalho e empregabilidade
 - 5.1 Empreendedorismo e intraempreendedorismo
 - 5.2 Mercado de trabalho e empregabilidade
 - 5.3 Novas formas de atuação profissional
 - 5.4 Perfil do egresso e inserção profissional
 - 5.5 Empresa Júnior e formação empreendedora
 - 5.6 Desafios e oportunidades no mercado de trabalho
- 6. Tecnologias da informação, transformação digital e trabalho remoto
 - 6.1 Ferramentas tecnológicas e sistemas de informação
 - 6.2 Inteligência artificial aplicada ao Secretariado
 - 6.3 Trabalho remoto e home office



- 6.4 Transformação digital e novos modelos de trabalho
- 6.5 Gestão eletrônica de documentos e processos digitais
- 6.6 Competências digitais do secretário
- 7. Gestão de documentos e informação organizacional
 - 7.1 Gestão documental e arquivística
 - 7.2 Gestão eletrônica de documentos
 - 7.3 Organização e recuperação da informação
 - 7.4 Sistemas de gestão da informação
 - 7.5 Memória organizacional e preservação documental
 - 7.6 Normas e boas práticas de gestão de documentos
- 8. Eventos, cerimonial e protocolo
 - 8.1 Organização e gestão de eventos
 - 8.2 Cerimonial público e protocolo
 - 8.3 Cerimonial universitário e eventos acadêmicos
 - 8.4 Planejamento e logística de eventos
 - 8.5 Eventos corporativos e institucionais
 - 8.6 Atuação do secretário na organização de eventos
- 9. Ética, responsabilidade social e sustentabilidade
 - 9.1 Ética profissional no Secretariado
 - 9.2 Responsabilidade social empresarial e universitária
 - 9.3 Sustentabilidade nas organizações
 - 9.4 Valores e cultura organizacional
 - 9.5 Responsabilidade socioambiental
 - 9.6 Comportamento ético e dilemas profissionais
- 10. Gênero, estereótipos e diversidade na profissão
 - 10.1 Estereótipos de gênero na profissão
 - 10.2 Representatividade e identidade profissional
 - 10.3 Mulheres no Secretariado
 - 10.4 Diversidade e inclusão no ambiente de trabalho
 - 10.5 Gênero e relações de poder na profissão
 - 10.6 Desafios enfrentados por diferentes grupos

Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

Embora a taxonomia tenha sido elaborada a partir de um *corpus* concentrado em instituições públicas com repositórios estruturados, ela captura padrões recorrentes e estruturantes da produção científica na área, fornecendo subsídios valiosos para orientadores de TCC, docentes, pesquisadores e profissionais que atuam na formação e na prática secretarial. Além disso, a estrutura hierárquica proposta pode contribuir para o fortalecimento





da identidade do campo nas Ciências Sociais Aplicadas, ao evidenciar as múltiplas frentes de investigação e intervenção que caracterizam o Secretariado contemporâneo. Recomenda-se, contudo, que a taxonomia seja periodicamente revisada e ampliada à medida que mais instituições, especialmente privadas e de modalidade a distância, passem a disponibilizar seus TCCs em acesso aberto, permitindo uma representação ainda mais abrangente do conhecimento produzido no campo.

5. CONCLUSÃO

Esta investigação teve como objetivo elaborar uma taxonomia do campo do Secretariado a partir da análise de TCCs produzidos em cursos superiores de Secretariado no Brasil e disponibilizados em repositórios institucionais de acesso aberto. O levantamento realizado identificou 75 cursos, sendo 26 de bacharelado em Secretariado Executivo e 49 de tecnólogo em Secretariado. Contudo, apenas 7 instituições disponibilizavam TCCs em repositórios institucionais de acesso aberto, totalizando 575 trabalhos analisados. Esse resultado evidencia uma assimetria entre a oferta formativa nacional e a disponibilidade pública da produção discente, especialmente quando se observa a baixa presença de TCCs oriundos de instituições privadas e de cursos ofertados na modalidade a distância.

A análise de conteúdo dos resumos, introduções, conclusões e palavras-chave, articulada à abordagem quantitativa de frequência de termos e ao uso de LDA e PLN, possibilitou a construção de uma taxonomia organizada em 10 blocos de conhecimento: Formação acadêmica e desenvolvimento de competências; Gestão secretarial, liderança e gestão de pessoas; Comunicação organizacional e habilidades interpessoais no ambiente de trabalho; Inteligência emocional, saúde mental e bem-estar no trabalho; Empreendedorismo, mercado de trabalho e empregabilidade; Tecnologias da informação, transformação digital e trabalho remoto; Gestão de documentos e informação organizacional; Eventos, cerimonial e protocolo; Ética, responsabilidade social e sustentabilidade; e Gênero, estereótipos e diversidade na profissão.





Esses blocos, desdobrados em subcategorias, expressam a diversidade temática e a natureza interdisciplinar do Secretariado. A taxonomia construída permite visualizar áreas consolidadas, temas emergentes e dimensões profissionais recorrentes na produção discente. Desse modo, responde ao problema de pesquisa ao oferecer uma estrutura hierárquica e sistemática de organização dos saberes mobilizados nos TCCs analisados.

A principal contribuição do estudo consiste em oferecer uma proposta taxonômica fundamentada empiricamente em uma base nacional de TCCs disponíveis em acesso aberto. Essa estrutura pode subsidiar orientadores de TCC, docentes, pesquisadores, estudantes e profissionais, favorecendo a organização de linhas de pesquisa, a identificação de lacunas temáticas, o planejamento curricular e o fortalecimento da identidade científica do Secretariado.

Como limitação, reconhece-se que o corpus foi delimitado pela disponibilidade de TCCs em repositórios abertos, o que resultou em maior representação de instituições públicas, especialmente da Universidade Federal do Ceará e da Universidade Federal de Pernambuco. Assim, a taxonomia não representa a totalidade da produção discente brasileira em Secretariado, mas a produção acessível em repositórios institucionais no período analisado.

Recomenda-se que futuras pesquisas ampliem o corpus à medida que novas instituições disponibilizem seus TCCs em acesso aberto. Também se sugere a realização de estudos qualitativos aprofundados sobre os conteúdos dos trabalhos, análises cientométricas sobre redes de orientação e colaboração, bem como comparações com áreas afins das Ciências Sociais Aplicadas, como Administração, Comunicação e Biblioteconomia. Tais desdobramentos poderão contribuir para o refinamento periódico da taxonomia e para a consolidação do Secretariado como campo de conhecimento científico.





REFERÊNCIAS

ANTUNES, Chussy Karlla de Souza; NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. (Org). **O conhecimento científico em Secretariado**: reflexões sobre a produção acadêmica da área secretarial. João Pessoa: Idea, 2017. Disponível em: https://secretariado.ufs.br/uploads/content_attach/path/19171/E-book_conhecimento_cientifico_em_secretariado.pdf. Acesso em: 19 dez. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BLEI, David. M.; NG, Andrew Y.; JORDAN, Michael L. Latent dirichlet allocation. **The Journal of Machine Learning Research**, v. 3, p. 993-1022, 2003. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/10.5555/944919.944937>. Acesso em: 21 fev. 2025.

BOBBIO, Norberto. Teoria do ordenamento jurídico. 6. ed. Brasília: UnB, 1995.

BLOOM, Benjamin S. **Taxonomia de los objetivos de la educación**: la clasificación de las metas educacionales. Tradução Marcelo Pérez Rivas. 10. ed. New York: David McKay Company, 1990.

CENTRO UNIVERSITÁRIO ÁLVARES PENTEADO. **Sistema Pergamum**. Disponível em: <https://pergamum.fecap.br>. Acesso em: 30 nov. 2025.

CLARK, Colin. **The conditions of economic progress**. London: MacMillan and Co. Limited, 1940.

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Repositório Institucional do Conhecimento - RIC-CPS**. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/19>. Acesso em: 30 nov. 2025.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação e Sociedade**, n. 79, ago, p. 257-272, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FrdCtqfp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 dez. 2022.

HJØRLAND, Birger. What is Knowledge Organization (KO). **Knowledge Organization**, v. 35, n. 2, p. 86-101, 2008. Disponível em:





https://is.muni.cz/el/1421/jaro2016/VIKBA06/um/56249939/HJORLAND__Birger._What_is_knowledge_organization__KO_.pdf. Acesso em 22 dez. 2024.

HOELLER, Patricia Agostinho Freitas. A natureza do conhecimento em Secretariado Executivo. **Revista Expectativa**, v. 5, n. 1, p. 139-145, 2006. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/89/298>. Acesso em: 22 dez. 2024.

KOBASHI, Nair Yumiko; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos. Arqueologia do trabalho imaterial: uma aplicação bibliométrica à análise de dissertações e teses. **Ciência da Informação**, n. esp., 1º sem, p. 106-115, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13nesp1p106/868>. Acesso em: 14 fev. 2025.

LAMBE, Patrick. **Organising knowledge**: taxonomies, knowledge an organisational effectiveness. 2. ed. Oxford (England): Chandos Publishing, 2010.

MAÇANEIRO, Marlete Beatriz; KUHL, Marcos Roberto. **Estado da arte e o rumo do conhecimento científico em Secretariado Executivo**: mapeamento e análise de áreas de pesquisa. *Revista de Gestão e Secretariado*, v. 4, n. 3, p. 157-188, 2013. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/274>. Acesso em: 19 dez. 2024.

MAIA, Janini Tatiane Lima Souza; VIEIRA, Renata Souza Leite. Revisão Bibliográfica: o uso da metodologia para a produção de textos. **Editora Científica Digital**, v. 1, p. 72-83, 2022. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/220508791.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2025.

MAYR, Ernst. **The growth of biological thought**: diversity, evolution, and inheritance. Londres: Harvard University Press Cambridge, 1982. Disponível em: https://www.epitropakis.gr/grigorise/Mayr_GrowthOfBiologicalThought.pdf. Acesso em 28 dez. 2024.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINES, Alexandre Robson; VERONEZ JÚNIOR, Wilson Roberto, SANTOS JÚNIOR, Edmilson Alves dos; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel. Linguagem documentária e terminologia: fundamentos linguísticos para a organização do conhecimento. In: TOGNOLI, Natália Bolfarini, ALBUQUERQUE, Ana Cristina de, CERVANTES, Brígida Maria Nogueira.





Organização e representação do conhecimento em diferentes contextos: desafios e perspectivas na era da datificação. Londrina: PPGCI-UEL, 2023. p. 671-681. Disponível em: https://isko.org.br/wp-content/uploads/2023/06/livro-isko-Brasil_23.pdf. Acesso em: 05 fev. 2025.

MENDES, Deisiane Aparecida da Silva; SILVA, Josie Agatha Parrilha da; BATISTA, Michel Corci. Quem produz ciência hoje? Um panorama sobre a produção científica brasileira.

Ensino e Tecnologia em Revista, v. 8, n. 3, p. 132-148, set./dez. 2024. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/etr/article/view/18116>. Acesso em: 30 jun. 2026.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189116275004.pdf>. Acesso: 12 dez. 2022.

SABINO, Rosimeri Ferraz; MARCHELLI, Paulo Sérgio. O debate teórico-metodológico no campo do secretariado: pluralismos e singularidades. **Cadernos EBAPE**, v. 7, n. 4, dez, p. 608-621, 2009.

SABINO, Rosimeri Ferra.; ROCHA, Fabio Gomes; AZEVEDO, Kaique Lima. Taxonomia do campo secretarial. In: **19ª Semana de Pesquisa da Universidade Tiradentes**, 2017, Aracaju. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/sempesq/article/view/6863/3620>. Acesso em: 28 mar. 2019.

SILVA, Anne Patricia Pimentel Nascimento da.; SOUZA, Roberta Teixeira de.; VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. **Educação**, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 1-12, set.dez. 2020. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/faced/article/view/37452>. Acesso em: 11 jan. 2025.

SMIRAGLIA, Richard P. **The elements of knowledge organization**. New York: Springer, 2014.

SOARES, Magda Becker; MACIEL, Francisca. **Alfabetização: Série Estado do Conhecimento**. Brasília: MEC/INEP, 2000. Disponível em: <https://estadoconhecimento.inep.gov.br/ojs3/index.php/estadoconhecimento/issue/download/410/47>. Acesso em: 20 fev. 2025.



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



UNESCO. **Recommendation on open science**. [S.l.: s.n.], 2021. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949.locale=en>. Acesso em: 04 jan. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Repositório institucional**. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/simple-search?location=%2F&query=secretariado&rpp=10&sort_by=score&order=desc&filter_field_1=type&filter_type_1>equals&filter_value_1=TCC. Acesso em: 30 nov. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Repositório institucional**. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/45149>. Acesso em: 30 nov. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Repositório institucional**. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/>. Acesso em: 30 nov. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Repositório institucional**. Disponível em: <https://ri.ufs.br>. Acesso em: 30 nov. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Repositório institucional**. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/23875>. Acesso em: 30 nov. 2025.

Recebido em: 01/07/2026

Aprovado em: 07/07/2026

Publicado em: 14/07/2026

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 7 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

